

Sinais de arrependimento sempre precede o avivamento.

Este avivamento era um avivamento pratico?

Permitam-me fornecer alguns exemplos práticos.

Um certo médico gabava-se, com frequência, que tinha um dos cozinheiros mais honestos da Coreia. (No Leste, os cozinheiros vivem da fama que têm).

Mas, assim que Deus pegou no cozinheiro em questão, ele confessou abertamente: “Sempre roubei ao Doutor. A minha casa foi recheada como muito daquilo que lhe roubava!” O cozinheiro vendeu a sua casa para pagar o que havia roubado ao médico.

Um certo professor tinha a tarefa de comprar um pedaço de terra para a missão.

Ele conseguiu o terreno e disse que lhe havia custado \$500. O missionário pagou-lhe o dinheiro, apesar de haver reclamado quanto ao elevado preço. Durante o avivamento, esse professor confessou que o terreno lhe havia custado apenas \$80. Vendeu tudo o que possuía para poder pagar os restantes \$420 que havia roubado à missão.

O Sr. Mackenzie, um correspondente da Guerra, havia tido um moço que lhe tinha roubado quatro dólares.

O moço, sob convicção intensa, caminhou cerca de 12 km a pé até alcançar um missionário que enviaria esse dinheiro de volta ao Sr. Mackenzie.

Será que é de ficarmos admirados que o Sr. Mackenzie também se tenha tornado um Crente muito forte adoptando o mesmo tipo de Cristianismo prático que se havia instalado na Coreia?

Um certo homem tinha uma esposa e um filho em We Ju. Abandonou-os e acabou enriquecendo em uma outra cidade. Lá, nessa cidade, tornou a casar e nasceram-lhe duas filhas.

Ao arrepender-se, arranjou maneira de sustentar essas suas duas filhas, voltou para a sua esposa original e reconciliou-se com ela. Se este tipo de Avivamento ocorrer nos países chamados evangélicos, certamente que causará alguns transtornos difíceis de resolver!

Um diácono, o qual era tido como um homem perfeito, tornou-se muito inquieto assim que o Avivamento começou.

Acabou por confessar que havia roubado algum dinheiro dos fundos que eram dados para fins de caridade. Todas as pessoas ficaram de boca aberta com aquela confissão, pois não esperavam nada daquilo de sua parte. Mas, mesmo assim, contribuíram todos para que o diácono conseguisse alcançar paz de consciência e de espírito. Mas, ele ficou com menos paz ainda até haver confessado abertamente, também, haver quebrado o 7º mandamento.

Uma mulher, a qual parecia estar a passar pelas agonias do inferno durante alguns dias, finalmente confessou, em uma reunião, que havia cometido adultério.

O missionário que conduzia o culto ficou bastante alarmado e com medo do que poderia suceder, pois o esposo dela estava ali e sabia que, pela lei Coreana, ele poderia matá-la de forma legal por adultério.

No entanto, o esposo, lavado em lágrimas, foi ajoelhar-se ao lado da esposa e perdoou-a com muito amor. Como o Sr. Jesus se glorificou ao dizer, também, àquela mulher adúltera Coreana, “Vai e não peques mais”!

Tais acontecimentos extraordinários não poderiam obter outro efeito senão comover as multidões. Por essa razão, as igrejas lotavam. Muitos vieram para as igrejas com intenção de zombar do que se passava. Mas, temiam assim que entravam em lugar santo e começavam a orar espontaneamente.

Um líder de um bando entrou na igreja por mera curiosidade.

Ele foi convicto dos seus pecados e convertido.

Saindo dali, foi entregar-se ao Juiz. O Juiz, admirado, disse: “Você não tem acusador! Você é quem se está a acusar! Não temos lei na Coreia para condenar quem se acusa a ele próprio”. Mandou-o embora em liberdade.

Um oficial Japonês estava aquartelado em Ping Yang por altura do Avivamento.

Ele era um convicto das ideias agnósticas do mundo ocidental e, por essa razão, todos os assuntos espirituais eram motivo para desprezo. Contudo, as maravilhosas transformações que estavam a acontecer no mundo à sua volta, não apenas entre Coreanos, mas entre os próprios Japoneses que nem entendiam o idioma no qual as mensagens eram dadas, intrigavam-no tanto que resolveu ir aos cultos para melhor se inteirar do que se passava.

O resultado foi Jesus expelir dele todas as suas ideias agnósticas. Tornou-se um fiel seguidor do Senhor.

Como o Sr. Swallen havia dito: “Valeu a pena termos passado aqueles meses em oração intensa, pois, quando Deus veio, Ele alcançava mais em meio-dia que todos os missionários em conjunto alcançariam em meio ano! Em menos de dois meses, mais de dois mil pagãos foram convertidos”. Isto é o que sempre acontece quando é dado a Deus o primeiro lugar das nossas vidas. Mas, a igreja, a qual professa Cristo, não abandona as suas actividades frenéticas para se instalar aos pés do Criador, escutando fielmente em oração tudo que Ele tem para dizer.